



ARTIGO ORIGINAL

Prevalence and factors associated with stunting and excess weight in children aged 0-5 years from the Brazilian semi-arid region[☆]



Clariana V. Ramos*, Samuel C. Dumith e Juraci A. César

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil

Recebido em 17 de fevereiro de 2014; aceito em 2 de julho de 2014

KEYWORDS

Child;
Body weights
and measures;
Height;
Anthropometry;
Prevalence;
Nutritional transition

Abstract

Objective: To analyze the prevalence of excess weight and low height, and identify associated factors among children younger than five years.

Methods: Cross-census study. A total of 1,640 children from two municipalities in Piauí, Brazil were included.

Results: The prevalence of low height was 10.9% (95% CI: 9.3 to 12.4), inversely associated with mother's younger age and low level of education, lower socioeconomic status, mothers who had fewer than six prenatal consultations, and households that had more than one child younger than 5 years. Excess weight prevalence was 19.1% (95% CI: 17.2 to 21.0), and remained inversely associated with lower maternal age, low maternal education, and cesarean delivery. Stunting was greater in children aged between 12 and 23 months, while excess weight decreased with age.

Conclusions: It is noteworthy that the stunting rate, although decreasing, is still high, while the prevalence of excess weight, even in this very poor area, already exceeds the expected percentage for a population with better socioeconomic level.

© 2014 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2014.07.005>

[☆] Como citar este artigo: Ramos CV, Dumith SC, César JA. Prevalence and factors associated with stunting and excess weight in children aged 0-5 years from the Brazilian semi-arid region. J Pediatr (Rio J). 2015;91:175–82.

* Autor para correspondência.

E-mail: claryvitoria@hotmail.com (C.V. Ramos).

PALAVRAS-CHAVE

Criança;
Peso e medidas corporais;
Estatura;
Antropometria;
Prevalência;
Transição nutricional

Prevalência e fatores associados ao déficit de altura e excesso de peso em crianças de 0 a 5 anos do semiárido**Resumo**

Objetivo: Analisar a prevalência de excesso de peso e déficit de altura e identificar fatores associados entre menores de cinco anos.

Métodos: Estudo censitário transversal. Foram incluídas 1.640 crianças de dois municípios do Piauí, Brasil.

Resultados: A prevalência de déficit de altura foi 10,9% (IC95%: 9,3-12,4), inversamente associado com menor idade e escolaridade materna, menor condição socioeconômica, mães que fizeram menos de seis consultas pré-natal e se nessas casas havia mais de uma criança menor de cinco anos. O excesso de peso teve prevalência de 19,1% (IC95%: 17,2-21,0) e manteve-se inversamente associado com menor idade da mãe, baixa escolaridade materna e parto cesáreo. O déficit de altura foi maior para crianças entre 12 e 23 meses, enquanto o excesso de peso diminuiu com a idade.

Conclusões: Destaca-se que o déficit de altura, embora esteja diminuindo, ainda é elevado, enquanto a prevalência de excesso de peso, mesmo nessa área muito pobre, já supera o percentual esperado para uma população com melhores condições socioeconômicas.

© 2014 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

O Brasil passa ainda por um momento de transição nutricional, caracterizado por redução marcante na prevalência da desnutrição e aumento da frequência do excesso de peso. No entanto, são raros no Brasil¹ estudos que tenham investigado na mesma população déficits de altura e excessos de peso entre menores de cinco anos. É importante salientar que tanto os déficits quanto os excessos são prejudiciais à saúde, causam tanto dano físico quanto cognitivo ao desenvolvimento infantil. Desenvolvimento infantil inadequado afeta o aprendizado e torna a criança mais propensa a adquirir diversas doenças, com destaque para as cardiovasculares e metabólicas.¹

É necessária a monitoração antropométrica, visto que a identificação precoce tanto de déficit quanto de excesso de peso possibilita intervenções com vistas a prevenir alterações no decorrer da vida e possibilitar pleno desenvolvimento na infância e nas fases seguintes do ciclo de vida.²

Dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde mostram que entre 1996 e 2006 houve queda na prevalência do déficit de altura para a idade de 13,4% para 6,7% no período, enquanto o déficit de peso para a idade caiu de 4,2% para 1,8%.³ Nesse mesmo período, observou-se declínio do déficit de peso para altura de 2,2% em 1996 para 1,5% em 2006 e virtual estabilidade na prevalência de excesso para esse indicador de cerca de 7% nos dois anos (2004-2006).³ Em síntese, na comparação do período de tempo avaliado, houve redução substancial no risco de desnutrição infantil no Brasil, sem evidência de variação temporal no risco de obesidade.³

A Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008-2009, para crianças menores de cinco anos, aponta a região Nordeste como a segunda com maior déficit de peso para a idade (5,9%) do país, só perde para a região Norte (8,5%).⁴ Em relação à prevalência de excesso de peso, oscilou de 25% a

30% nas regiões Norte e Nordeste (mais do que cinco vezes a prevalência do déficit de peso) e de 32% a 40% nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (mais do que dez vezes a prevalência do déficit de peso). O excesso de peso tendeu a ser mais frequente no meio urbano do que no meio rural, em particular nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.⁴

Considerando os aspectos ambientais apontados como os fatores de maior contribuição no aspecto nutricional, especialmente entre crianças e adolescentes, evidencia-se a necessidade de estudos de base populacional regionalizados que abordem as especificidades e características do contexto de transição nutricional que o país vem manifestando.⁵ Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de excesso de peso e déficit de altura e identificar fatores associados entre menores de cinco anos.

Metodologia

Estudo censitário, transversal, integrante do projeto denominado Saúde de Menores de Cinco Anos e de Adolescentes Residentes nos Municípios de Caracol e Anísio de Abreu, PI. Os municípios de Caracol e Anísio de Abreu localizam-se ao sudeste do Estado do Piauí. O Piauí é considerado um dos estados mais pobres do Brasil. Sua economia está centrada na agricultura e o índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,7.^{6,7}

Os participantes elegíveis para a pesquisa foram todas as crianças até 59 meses residentes nas áreas urbana e rural desses municípios entre julho e setembro de 2008.

Devido à necessidade de identificar fatores associados, foi feito um cálculo de tamanho amostral *a posteriori*, visto esta pesquisa não ter sido inicialmente delineada com esse objetivo. Como prevalência de excesso de peso (> +1 escore-z para o indicador peso/altura) foram usados 30% e os demais parâmetros usados foram os seguintes: erro alfa de

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154426>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154426>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)